

O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em Pedagogia EAD

The body/corporeality phenomenon in the training of students concluding the undergraduate course in pedagogy EAD

Carlos Eduardo Stante Gomes
Wagner Wey Moreira

Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM
Uberaba-Minas Gerais-Brasil

Resumo

Este artigo objetivou analisar o fenômeno corpo/corporeidade na formação dos discentes concluintes do curso de licenciatura em Pedagogia EAD. Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de cunho descritivo, do tipo fenômeno situado e que seguiu a Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. Os resultados apontam que 80% dos participantes reconhecem o corpo como componente material, com uma ideia de corpo apenas biológico. Tal asserção nos leva a confirmar esse distanciamento do termo corporeidade. Contamos com 100% dos participantes afirmando que foi abordada, em algum momento do curso, a perspectiva de corpo/corporeidade; entretanto, deparamo-nos com divergências nas respostas, constatamos que os cursos de formação em pedagogia EAD pouco têm se atentado em oferecer temas inerentes ao corpo/corporeidade.

Palavras-chave: Corpo; Corporeidade; Pedagogia EAD.

Abstract

This article aimed to analyze the body/corporeality phenomenon in the training of students concluding the undergraduate course in Pedagogy EAD. This research is characterized as qualitative, of a descriptive nature, of the situated phenomenon type that followed the Technique of Elaboration and Analysis of Units of Meaning. The results show that 80% of the participants recognize the body as a material component, with an idea of only a biological body. Such an assertion leads us to confirm this distancing from the term corporeality. We have 100% of the participants stating that, at some point in the course, the perspective of body/corporeity was approached; however, we are faced with divergences in the responses, we found that the training courses in distance learning pedagogy have paid little attention to offering themes inherent to the body/corporeality.

Keywords: Body; Corporeality; Pedagogy EAD.

Introdução

Percorrendo os caminhos na formação do professor, deparamo-nos com um dos elementos de maior expansão nos últimos anos, permeado pelos avanços tecnológicos e metodológicos no âmbito educacional, e que tem contribuído para a ampliação da educação em todas as modalidades. Estamos nos referindo ao Ensino a Distância (EAD), uma possibilidade de inserção no campo pedagógico a fim de promover uma nova forma de ensinar, que utiliza, em maior medida, os recursos tecnológicos.

Na perspectiva da formação de professores EAD, ao mesmo tempo em que foi, continua sendo um desafio contextualizar a teoria com a prática objetivando sanar as possíveis lacunas no processo de formação. Reis, Battini e Streisky (2014) acrescentam que se faz necessária a articulação entre teoria e prática, no âmbito de perpassar o percurso da formação em EAD. É preciso que haja uma valorização desses componentes a fim de não criar uma primazia de um sobre o outro, podendo, no entanto, significar uma lacuna na formação docente.

Como a teoria tem um papel fundamental de proporcionar à formação docente a compreensão de todo contexto educacional, as práticas são alicerces ricos em possibilidades que buscam facilitar e aprimorar a atuação do docente. Neste sentido Reis, Battini e Streisky (2014, p. 22) elucidam: “[...] não há como desvincular esses dois elementos, mas compreendê-los como núcleo articulador do curso”, de fato é preciso enxergar a teoria e a prática como ponto de partida e de chegada.

Realçando nosso olhar à formação em Pedagogia na modalidade EAD, não encontramos material significativo quando nos referimos à formação integral, contemplando especificamente os aspectos corporais dos alunos que cursam Pedagogia. Portanto, é significativo questionar: como esse corpo vive e experimenta as práticas no ensino a distância no contexto das Licenciaturas em Pedagogia?

O presente estudo contribuirá para a composição e aprofundamento de conhecimentos por meio de reflexões acerca da corporeidade junto à atuação do professor. “A aprendizagem pautada na vivência da corporeidade está ligada à incorporação (tornar corpo), às vivências de experiências que me auxiliem a compreender o mundo.” (GONÇALVES-SILVA; SOUZA; SIMÕES; MOREIRA, 2016, p. 205).

Pensando este corpo como condição existencial, afetiva, histórica, epistemológica, este momento nos permite admitir que o corpo já está presente na educação. “Se formos

pensar o lugar do corpo na escola, ele deve ser entendido como corporeidade. Para tanto, há que se entender que o corpo não pode ser apenas receptáculo de práticas educativas.” (MOREIRA; BOTELHO, 2021, p. 340).

O indicado até aqui revela nossas dúvidas em torno de desvelar o sentido de corpo/corporeidade presente no discurso dos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia EAD, somados à inquietação quanto à oferta dos cursos em sua modalidade pedagógica. Nesta perspectiva, deparamo-nos com Saraiva (2015) discutindo os corpos ausentes na educação a distância:

[...] um atributo importante da EaD hoje é prescindir da copresença dos corpos, sem que seja impedida a comunicação. O encontro já não acontece num ambiente físico, mas num ambiente virtual. Embora aquilo que seja postado no ambiente seja produzido pelos corpos, produzindo, por sua vez, efeitos sobre esses mesmos corpos, a materialidade do corpo não se faz presente nessa comunicação que aí ocorre (p. 421).

Saraiva (2015) ainda reforça em seus resultados que, mesmo autores afirmando haver uma socialização positiva sem a presença do corpo físico, divergem dos discursos expressados por 16 alunos de uma Universidade EAD do Sul do Brasil.

Diante do exposto, chegamos aos seguintes questionamentos e formulamos dois problemas de pesquisa:

- Estariam os corpos ausentes na formação de licenciatura em Pedagogia EAD?
- Existe uma preocupação, por parte das instituições que oferecem licenciatura em Pedagogia EAD, em discutir o fenômeno corpo/corporeidade durante a formação do futuro pedagogo?

Frente a toda essa compilação de ideias e reflexões, estão arraigadas nossas inquietações à figura e atuação do professor ao qual nos referimos como pedagogo, aquele em atuação ou em formação, sendo ele, o pedagogo, um dos principais responsáveis pela criança na fase de escolarização inicial, na qual todos esses processos de desenvolvimento são extremamente relevantes.

Para tanto, discutir essas inquietações permitiram-nos definir como objetivo central deste trabalho: analisar o fenômeno corpo/corporeidade presente na formação dos discentes concluintes do curso de licenciatura em Pedagogia EAD, amparado por dois objetivos específicos: (a) compreender, por meio do discurso dos discentes do curso de

Licenciatura em Pedagogia EAD, qual sentido eles inferem ao fenômeno corpo/corporeidade; e (b) identificar as perspectivas de trabalho abordadas pelos discentes no contexto da atuação profissional com referência ao corpo/corporeidade.

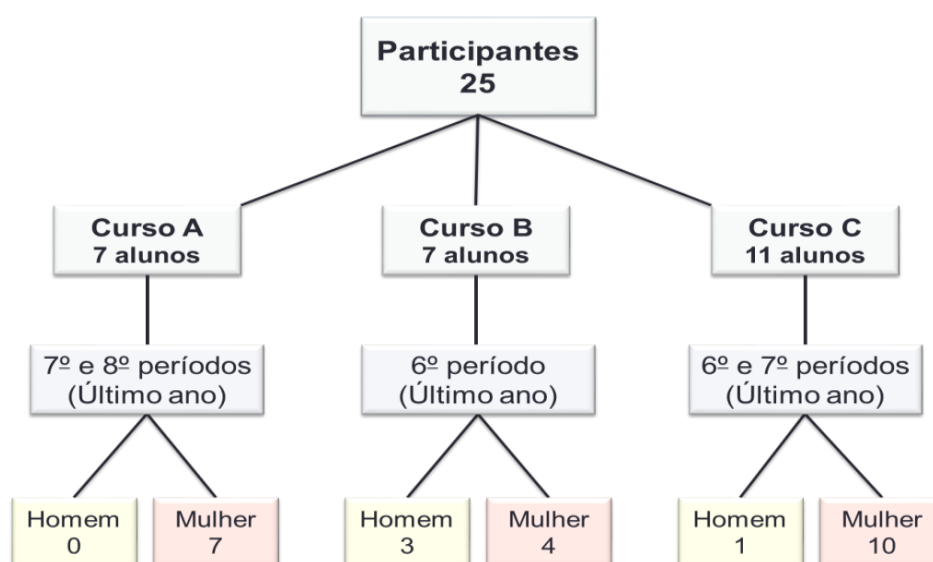
Percurso Metodológico

O presente estudo é de natureza qualitativa (TRIVIÑOS, 2011), de cunho descritivo, do tipo fenômeno situado. Sensível ao olhar da fenomenologia, buscamos, por meio de uma investigação em forma de entrevista, desvelar o sentido de corpo/corporeidade nos escritos dos estudantes concluintes do curso de licenciatura em Pedagogia EAD.

A pesquisa foi realizada em três IES privadas, localizadas na Região Administrativa de Franca, Estado de São Paulo. Os participantes aptos a responderem a pesquisa foram estudantes concluintes do último ano do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD. A amostra compõe-se por vinte e cinco estudantes, que se dispuseram a participar da pesquisa.

A todos foram apresentados os objetivos do estudo, e, posteriormente, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Ademais, a pesquisa seguiu os princípios éticos do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), vinculada a uma pesquisa que foi aprovada pelo referido CEP: Projeto CAAE: 50087115.6.0000.5154.

Figura 1 - Esquema mostrando os participantes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa.

O instrumento escolhido para o presente estudo foi uma entrevista estruturada, com um roteiro pré-elaborado, dados da idade e sexo do participante, e incluiu as seguintes perguntas geradoras:

- 1) O que é corpo para você?
- 2) Seu curso abordou concepções e/ou perspectivas de corpo/corporeidade? Em quais momentos e/ou disciplinas?
- 3) Como você pretende trabalhar corpo/corporeidade em sua atuação docente?

Para realização das entrevistas, foi agendado com os participantes o melhor horário e local, em lugar reservado e livre de interferências e interrupções externas. Foram, igualmente, apresentados os objetivos da pesquisa e percursos traçados, assim como a apresentação do TCLE, solicitando assinatura após a leitura concordando com os termos expostos. Os participantes foram orientados quanto aos procedimentos de entrevista: I- O participante deverá responder em formato dissertativo as perguntas, oferecendo o maior número possível de informações acerca do tema; II- Será disponibilizado o tempo que for necessário ao entrevistado para refletir e formular sua resposta; e III- Somente após a devolução da primeira pergunta com a resposta, será entregue a pergunta seguinte e assim sucessivamente. Após a aplicação com todos os participantes, a coleta do material foi organizada por numeração.

A análise do material coletado seguiu a “Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado”, proposta por Moreira, Simões e Porto (2005), que se emprega na aplicação das perguntas geradoras. O primeiro momento desta técnica consiste nos relatos ingênuos, constituídos da coleta do que o participante pensa sobre o que foi perguntado.

Como segunda etapa, foram transcritas e interpretadas todas as entrevistas, analisados e selecionados os discursos mais significativos dos sujeitos, sem perder o foco principal da pesquisa, retirando-se os indicadores considerados mais relevantes. De posse desses indicadores, o pesquisador construiu as Unidades de Significado, estas indicando os sentidos e os valores encontrados nos discursos.

A terceira etapa contou com a interpretação das Unidades de Significado, buscando encontrar pontos de convergência e de divergência entre os relatos expressos, possibilitando um quadro geral do fenômeno pesquisado (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005).

Após as três etapas referentes à análise do material empírico, realizou-se o tratamento dos dados e organizou-se a apresentação das informações. Para auxiliar os resultados da Pergunta 1, empregou-se o software Iramuteq (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Resultados e discussão

Após a verificação e análise dos discursos dos discentes, separamos os relatos mais significativos (nomeados como Indicadores), e organizamos em Unidades de Significado (US), buscando identificar os pontos de “[...] convergência e ou divergência entre as ideias dos vários participantes da pesquisa”. (MOREIRA; SIMÕES; PORTO, 2005, p. 110).

Tabela 1 - Unidades de Significado dos Cursos A, B e C da Pergunta 1: O que é corpo pra você?

UNIDADES DE SIGNIFICADO	PARTICIPANTES																									TOTAL	
	Curso A							Curso B							Curso C											Absoluto	Relativo
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
1. Matéria (órgãos, membros, ossos, sentidos)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X		X	X	X	X		X		X	X	X	X	20	80%	
2. Conjunto, Sintonia: Totalidade	X	X	X		X	X				X		X	X				X					X	X	X	12	48%	
3. Representação do ser humano			X			X	X	X		X		X				X				X	X				8	32%	
4. Movimento / Locomoção	X		X		X										X		X							X	6	24%	
5. Membros de uma Equipe / Família											X		X		X			X				X			5	20%	
6. Qualidade de vida / Cuidar		X	X			X									X										4	16%	
7. Expressão / Emoção / Identidade													X		X									X	3	12%	
8. Alma e Espírito	X														X					X					3	12%	
9. Ser Cognitivo, afetivo e motor											X	X													2	8%	
10. Estrutura textual / Corpo do texto								X																	1	4%	

Fonte: Dados da pesquisa.

O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em Pedagogia EAD

Nossas reflexões sobre o fenômeno corpo partem do princípio de não haver certo ou errado, são pensamentos e perspectivas as quais se modificam, pois somos seres constituídos em constante evolução, influenciados pelo meio e contexto em que vivemos, nossas significações representam aquilo nós somos. Neste sentido, apoiamo-nos em Santin (2010, p. 57):

Em nenhum momento da história do conhecimento racional houve preocupação em definir o corpo humano a partir do próprio corpo. O pensamento filosófico grego partia da *psyqué* para chegar à realidade corpórea. O corpo era sempre entendido como oposto a *psyqué*. Sempre que se buscava uma definição do corpo – ocorre ainda hoje – acrescentava-se o dado de que ele é oposto da alma. Portanto, será preciso saber o que é alma ou a *psyqué* para se poder saber o que é corpo.

Os dados apresentados pela Tabela 1 destacam a Unidade de Significado (US) **Matéria** (órgãos, membros, ossos, sentidos) no discurso de 20 participantes, representando 80% do total da pesquisa. Evidencia-se quando os participantes relatam:

A1 - *O corpo é a matéria com seus infinitos órgãos, pernas, braços, cabeça, coração.*

A2 - *Ganhamos ele quando nascemos.*

A6 - *Pode ser tudo aquilo que possui massa.*

É por meio do corpo que nos tornamos ser vivo, nossa forma de representação no mundo. Os discursos dos participantes se remetem a um corpo como representação concreta do ser humano. Nesta perspectiva, Fonseca (2008, p. 410) acrescenta “O corpo surge, portanto, mais uma vez, como o componente material do ser humano, que, por isso mesmo, contém o sentido concreto de todo o comportamento sócio-histórico da humanidade”.

Contudo, em discursos como A1, C15 e C21, podemos observar esse corpo traduzido em matéria, também é composto por **Alma e Espírito**, remetendo se ao sustento da matéria corporal, assistido de um discurso cartesiano.

Fomentando os discursos que apresentam o corpo configurado por **Matéria/Alma/Espírito**, destacamos as reflexões apresentadas por Le Breton, no texto “Adeus ao corpo”, retratando que em breve esse mesmo corpo, tratado como fardo, pode desaparecer, no percurso de uma evolução tecnológica que vem desprezando o corpo, pois este mesmo corpo com todas as suas imperfeições levam o homem a morte. Nessa

prerrogativa cita: “Como o homem vale apenas por seu cérebro, a dissolução do corpo não altera em nada sua identidade, mas livra o extropiano da possibilidade de doenças, acidentes ou da morte” (LE BRETON, 2003, p. 124).

Frente às análises, temos um corpo como **Expressão/Identidade** traduzido, em alguns momentos como emoção, presente nos relatos dos participantes:

B13 - [...] onde adquirimos identidade e autonomia.

C15 - Expressamos movimentos, sentidos e liberamos emoção.

C25 - Através dele posso movimentar e me expressar com movimentos, gestos e expressão.

Percebemos a relação, corpo/movimento e corpo/expressão transpassados por sentimentos. São essas conexões corporais, movidas pelas ações, que vão transformando em movimento e vida.

Na Unidade de Significado **Movimento/Locomoção**, apoiamo-nos as vertentes destacadas por Santin (2003, p. 44) ressaltando que: “Falar em movimento parece uma tarefa simples. E, talvez, seria simples se esse movimento não fosse o movimento do homem, mas apenas um corpo em movimento”. Os relatos desta US, representam 24% dos resultados relativos. Complementa as ações de um corpo apenas materializado, a ser utilizado para movimentar, no entanto, é entendido pelos participantes:

A5 - Para mim, corpo é o que nos possibilita locomover: andar, correr, sentir o toque de outras pessoas.

C18 - [...] com ele podemos locomover, fazer movimento, com braços, pernas, com a cabeça.

São concepções as quais podemos chamar de corpo objeto ou veículo de comunicação com mundo. Essa referência de corpo, pouco sensível aos olhos da fenomenologia, nos deixa claro o distanciamento da proposta que abrange um ser que busca uma formação integral, a qual nos propõe Morais (2014), em seus pensamentos, indagando que somos um corpo consciente, pelo corpo que nos tornamos presença viva.

Outro aspecto bastante peculiar são as menções acerca do **cuidado do corpo, qualidade de vida**. Se, temos um corpo composto de matéria, representação concreta do ser humano, pouco significativo foram os relatos na perspectiva da qualidade de vida em relação ao ser corporal, causando certo contraste em meio aos discursos. Se minha representação é um corpo, não seria importante cuidar dele?

O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em
Pedagogia EAD

Gonçalves-Silva, Souza, Simões e Moreira (2016), afirmam que reduzir a visão de corpo aliado apenas aos aspectos físicos, e deste pensar em cuidar apenas no sentido de objeto, é minimizar a possibilidade de reconhecer o sujeito como um todo. Essa representação aponta 16% dos participantes:

A2 - Conjunto que tem que estar bom para se ter qualidade de vida - tem que estar em sintonia.

A6 - Precisa de cuidados.

Na análise da Unidade **Representação do ser humano**, indicado por 32%, busca-se, conceber um corpo, por meio de um ser físico, psíquico e espiritual, aproximando-se do entendimento de corpo como totalidade. Mesmo apoiado nestes três eixos, percebemos variações nas descrições, uma vez que alguns buscam sentido de formas separadas.

A2 - [...] ganhamos quando nascemos - estrutura física e mente tem que estar em sintonia.

C15 - sustento para que a alma e o espírito estejam bem.

C21 - Corpo é uma porção da tripartição humana (matéria, psique e espírito) composta pela partição física e tangível.

Para Gonçalves (2012), essa visão é consequência do contexto social, cultural e histórico o qual estamos inseridos, e tende a perdurar, corroborando com esse distanciamento da relação do homem com sua corporeidade. Sérgio (2003, p. 27) dialoga com o sentido de corpo na seguinte menção:

O corpo é simultaneamente exterioridade e interioridade. Ele é sede da vida. Mas, atenção! Sem a vida, nas suas múltiplas manifestações incluindo as psíquicas, o corpo não é humano. É a matéria complexa e organizada que permite o espírito; é a linguagem, a cultura, a motricidade que o desenvolvem – mas, sem o espírito, o corpo perde o seu estatuto ontológico de ser humano.

Foi nos possível, por meio dos discursos desvelados, verificar 12 participantes (48%), entendendo o corpo como **Totalidade**, este, formado por um conjunto estruturado por várias partes e segmentos as quais precisam estar em sintonia. Esta afirmação é traduzida pelos participantes:

B12 - É a compreensão de tudo.

B10 - Criado para funcionar em perfeita harmonia.

B13 - Corpo é vida.

Remetemo-nos a essa totalidade, nos deparamos aos olhares de Nóbrega (2010, p. 47) “[...] não é um pedaço de espaço, um feixe de funções, que é um entrançado de visão e movimento. O corpo não é coisa, nem ideia, o corpo é movimento, gesto, linguagem, sensibilidade, desejo, historicidade e expressão criadora”.

A perspectiva de corpo enquanto “[...] condição de nossa existência não apenas biológica, mas também social e histórica” (NÓBREGA, 2010, p. 34), defendida no decorrer deste estudo, foi identificada nos relatos:

B12 - Corpo é a compreensão de tudo, é todo aquele que ocupa lugar no espaço, entende-se pela presença física sobre a materialidade do que se compõe.

B13 - [...] ferramenta principal a identidade.

C19 - Corpo é tudo aquilo que está em nossa volta, pessoas, animais, natureza, tudo que possa ser visto e tocado.

Essa sensibilidade é apontada por Gonçalves (2012, p. 65) à luz de Merleau-Ponty: “O homem é um ser no mundo e só pode ser compreendido a partir de sua facticidade”.

A fim de ampliar a visualização das palavras presentes nos discursos dos participantes da Pergunta 1: o que é corpo pra você, apresenta-se a Figura 2, com uma nuvem de palavras, destacando os principais pontos identificados.

Figura 2 - Nuvem de palavras - Pergunta 1: O que é corpo pra você?



Fonte: dados da pesquisa, organizado com base no software Iramuteq.

Analisando a nuvem de palavras, descortinamos a palavra corpo, que aparece em destaque no centro da figura, mostrando ser a expressão mais citada nos discursos. Amparados pelas análises anteriores, constata-se a visão de um corpo concreto (matéria), composto, por suas estruturas físicas (membros, órgãos, físico, sentidos), confirmando a ideia de corpo enquanto estrutura anatômica (visualizado no segundo plano da imagem), e,

*O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em
Pedagogia EAD*

no terceiro plano da imagem, o corpo aparece como um conjunto em funcionamento, vivo, humano, que se movimenta e pensa.

Tabela 2 - Unidades de Significado dos Cursos A, B e C da Pergunta 2: Seu curso abordou concepções e/ou perspectivas de corpo/corporeidade? Em quais momentos e/ou disciplinas?

UNIDADES DE SIGNIFICADO	PARTICIPANTES																									TOTAL	
	Curso A							Curso B							Curso C											Absoluto	Relativo
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
1. Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	25	100%
2. Não																										0	0%
3. Disciplina Psicomotricidade			X		X	X	X	X		X	X															7	28%
4. Não lembro a disciplina	X		X							X						X							X			5	20%
5. Em vários momentos, períodos e disciplinas		X										X			X				X			X				5	20%
6. Corpo em Movimento								X	X				X											X		4	16%
7. Disciplina Jogos e Brincadeiras (Ludicidade)			X									X	X													3	12%
8. Matéria Ciências Humanas		X				X																				2	8%
9. Abordagens Teóricas (Filosofia e Sociologia)	X						X																			2	8%
10. Estágios do desenvolvimento da criança					X														X							2	8%
11. Disciplina Gestão Educacional													X													1	4%
12. Artes			X																							1	4%
13. Fundamentos Teóricos e M. Anos Iniciais			X																							1	4%
14. Aula sobre sexualidade																X										1	4%
15. Caracterização social dos espaços físico pessoal																						X				1	4%

Fonte: dados da pesquisa

O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em
Pedagogia EAD

Nesta questão, buscamos aproximar os conceitos de corpo/corporeidade com o momento do curso (módulo ou disciplina), se estiveram presentes as perspectivas e significância do tema em estudo, e, se em algum momento, foram ofertados módulos de ensino, especificamente no curso de Pedagogia. Visto que estamos em momento que a preocupação é formar um indivíduo integralmente, segundo Freire (2009, p. 11), “Fica difícil falar de Educação concreta na escola quando o corpo é considerado intruso”. Mais afundo Freire (2009, p. 11) acrescenta: “Sem viver concretamente, corporalmente, as relações espaciais e temporais de que a cultura infantil é repleta, fica difícil falar em educação concreta, em conhecimento significativo, em formação para autonomia, em democracia”.

Inicialmente, podemos verificar na Tabela 2 que todos os 25 participantes responderam “**Sim**”, o curso abordou concepções e perspectivas de corpo/corporeidade, um total relativo de 100% dos pesquisados. Entretanto, há uma divergência considerável nos relatos, apresentando incoerências e incertezas se realmente o termo foi mencionado no curso, ou porventura, em outro momento da vida. Destacamos os relatos dos participantes:

*A4 - Tenho uma vaga lembrança sobre este termo, corporeidade, acredito que sim, mas não me recordo em qual momento ou disciplina.
B10- Sim, abordou, neste momento não posso afirmar com propriedade o momento e disciplina. Mas me lembro das perspectivas de corpo/corporeidade.*

Buscando alcançar uma aproximação das disciplinas que certamente poderiam conceber a perspectiva aqui apresentada, relacionamos a resposta dos participantes: A3, B12 e B13 - *Disciplina jogos e brincadeiras (Ludicidade)*.

Na mesma vertente, o participante A3 relaciona corpo à disciplina Artes. Adentrando o universo da brincadeira, Oliveira (2000) elucida que o brincar não significa apenas recrear, mas sim desenvolver-se integralmente, caracterizando como uma das formas mais complexas de comunicação consigo mesma e com o mundo, assim, o desenvolvimento acontece de trocas recíprocas que são estabelecidas durante toda a vida.

Nesta mesma linha, temos a US delineada como **Corpo em Movimento**, os participantes B8 e B13 enfatizam: “*Sim, Corpo em movimento*”, que comunga das mesmas vertentes da US **Jogos e brincadeiras**. Em alguns discursos verificamos a presença do movimento caracterizando os momentos os quais relacionaram a disciplina, é o caso dos escritos do participante:

C25 - Sim, passou para os alunos um período onde se demonstrou que o nosso corpo, fala, que com gestos e movimentos podemos elevar nossos conhecimentos e aprendizado.

Relacionamos estas duas unidades à perspectiva de corpo/corporeidade, e, para tanto, embasamo-nos em Santin (2003, p. 45), que apresenta a seguinte abordagem para a compreensão de movimento:

O movimento humano, por fim, pode ser compreendido como linguagem, ou seja, como capacidade expressiva. O homem se expressa pelos seus movimentos, pelas suas posturas, pelos seus gestos. O corpo humano é fala e expressão. A presença do homem é sempre uma presença falante, mesmo silenciosa. O homem se expressa no seu olhar, na sua face, no seu andar; ao ocupar um lugar, o movimento humano será sempre intencional e pleno de sentido.

Nós somos corporeidade, portanto, nossa representação concerne no eixo de que o movimento é parte integrante no processo de desenvolvimento do ser humano, todas as formas de representação presentes, por meio do movimento, nos leva a busca dessa corporalidade, por ele nos expressamos, ocupamos um lugar em seu sentido pleno, é a nossa representação no mundo.

A US que representa a disciplina **Psicomotricidade** corresponde a maior convergência entre todos os enfoques, compondo 28% do número de participantes (sete relatos), os principais relatos são dos participantes

A5 - Essas concepções são abordadas na disciplina de Psicomotricidade.

B9 - [...] na disciplina Corpo, movimento e psicomotricidade.

B12-Sim! Portanto, rapidamente. Disciplinas: Jogos e brincadeiras/Psicomotricidade.

Mesmo os alunos afirmando que seus cursos tenham abordado a perspectiva de corpo/corporeidade, os resultados dos seus discursos caminham para outra possibilidade, portanto, temos a Psicomotricidade, entendida por Gonçalves (2010, p. 85) “[...] como uma ciência que estuda o indivíduo por meio do seu movimento; movimento esse que exprime, em sua ação, aspectos motores, afetivos e cognitivos, e que é resultado da ação do sujeito com seu meio social”.

A corporeidade, no âmbito deste trabalho, fundamenta-se na perspectiva de um ser em sua totalidade, o qual se relaciona consigo mesmo, com o outro e com o mundo, ser e estar, fazendo presença viva no mundo por meio da sua corporeidade, o que **contrapõe o conceito de Psicomotricidade**, que aparece como uma ferramenta de aprendizagem a ser utilizada no campo educacional como meio funcional de aprendizagem, em suma, os

O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em
Pedagogia EAD

participantes entendem psicomotricidade como sinônimo de corporeidade. As divergências destacadas ficam evidenciadas nos relatos dos participantes:

B11 - Sim, em Psicomotricidade em movimento e transformação.

C16 - Sim abordou esse tema o que eu me lembro foi no 3º semestre.

C20 - Sim, quase todos os períodos, durante o curso, falava sobre a importância de um corpo bem estruturado.

Podemos afirmar que, se o curso abordou o sentido de corpo/corporeidade como mencionado neste trabalho, não foi significativo para o aluno.

Nossa reflexão permeia, nesse momento, a **diversidade de disciplinas** mencionada nos relatos, deixando-nos em dúvida quanto à abordagem apresentada à concepção de corpo/corporeidade.

A2 e A6 - Disciplina de Ciências Humanas.

A1 - Vários teóricos e filósofos, não me lembro a disciplina.

A7 - Na disciplina de Sociologia.

Seguindo com as análises das US, identificamos nos discursos de 20% dos participantes **não se lembrarem o nome da disciplina** que abordou tais perspectivas. Os mesmos 20% caracterizam a US **vários períodos e disciplinas**, tornando o relato abrangente e sem fundamentação, deixando a incerteza, se houve realmente contato com o termo.

Unindo ambas as unidades, configuramos um total absoluto de 10 participantes (40% do total da pesquisa), fato o qual podemos considerar como preocupante. Identificamos um distanciamento, por ora um desconhecimento, partindo dos relatos dos sujeitos, não conseguindo relacionar em nenhum momento ou disciplina do curso. Nesse sentido, diante da diversidade de disciplinas mencionadas, nos cabe o seguinte questionamento: os cursos de formação de professores estão se atentando a temas inerentes ao corpo/corporeidade?

Abarcados pelas discussões e relatos até aqui destacados, nos torna possível, aproximarmos do cerne central deste estudo. Portanto, com qual sentido de corpo/corporeidade os alunos do curso de pedagogia EAD estão findando a graduação? E, se houve, em algum momento e/ou disciplina, não encontramos evidências plausíveis de que a perspectiva de corporeidade esteja sendo apresentada e refletida nos cursos de Pedagogia EAD.

Tabela 3 - Unidades de Significado dos Cursos A, B e C da Pergunta 3: Como você pretende trabalhar corpo/corporeidade em sua atuação docente?

UNIDADES DE SIGNIFICADO	PARTICIPANTES																									TOTAL	
	Curso A							Curso B							Curso C											Absoluto	Relativo
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
1. Música / Dança		X				X			X	X		X		X								X	X	X	X	10	40%
2. Jogos e Brincadeiras / Lúdico		X		X	X	X		X		X		X		X									X		X	9	36%
3. Explorar Movimentos / Comportamento						X		X	X	X					X		X		X						X	8	32%
4. Teatro / Expressão Corporal		X					X		X		X		X		X							X			X	7	28%
5. Estimular Habilidades e Competências							X	X	X		X							X				X				6	24%
6. Áreas Teóricas: Corpo / Mente / Emoção	X											X			X	X		X						X	6	24%	
7. Atuação em outras áreas / Dúvida / Outros meios		X											X	X				X	X	X						6	24%
8. Atividades Corporais e Circuitos (Psicomotores)					X				X		X	X						X								5	20%
9. Aspectos corporais: Sentidos / Interação			X										X		X									X		4	16%
10. Trabalhar Educação de Corpo Inteiro	X	X																						X		3	12%
11. Hábitos Saudáveis / Qualidade de vida	X		X		X																					3	12%
12. Contação de Histórias						X			X																	2	8%
13. Arte: Pintura / Desenho / Escrita																X							X			2	8%

Fonte: dados da pesquisa.

Analisando a Tabela 3, evidencia-se a diversidade de propostas a se trabalhar em suas respectivas áreas escolhidas, a maior preocupação baseia-se no trabalho com práticas corporais que envolvam movimento, expressão, jogos e brincadeiras, o que, nos possibilita afirmar que diverge dos relatos da Pergunta 2, com referência às disciplinas citadas em que o corpo foi trabalhado. Neste sentido, podemos mencionar uma quantidade significativa de disciplinas, que em sua estrutura não expressam o corpo por esse viés.

A US mais citada pelo grupo foi **Música/Dança**, representando 10 participantes (40%). Os participantes enfatizam:

C24 - Em minha atuação docente quero trabalhar a parte da música e a dança estimulando o aprendizado dos alunos.

C25 - Com músicas, danças, roda de conversa, na física, expressando, sentimentos, alegrias e comportamento de cada criança.

Os demais discursos, não menos importantes, abordam juntamente com a música e a dança outras possibilidades de trabalho. Buczek (2009, p. 13) compreende a dança, que intimamente se unifica à música, como:

A dança é uma forma de expressão individual e coletiva que libera emoção e sentimentos, além da integração que possibilita à acriança exercitar sua atenção, memória, auditiva, ritmo, estruturação espaço-temporal. Outra contribuição importante da dança é o desenvolvimento da consciência corporal na construção da própria imagem corporal do educando.

Na mesma vertente delineamos a US **Teatro/Expressão Corporal**, complementando relatos que trouxeram outros eixos, como, por exemplo, a música, a dança e brincadeiras. Os discursos envolvendo esta US compõem um valor absoluto de sete participantes (28%). A título de ilustração, os participantes afirmam:

A3 - Também pretendo trabalhar com músicas e teatros por que nessa fase eles tem mais facilidade para aprender, com brincadeira e interação com os colegas.

B13 - [...] várias atividades que usamos o corpo como: dança, teatro, brinquedos sensoriais e aulas para que as crianças aprendam sobre as partes do nosso corpo.

Seguindo a mesma linha de conexão, temos os relatos que integram a US **Jogos e brincadeiras**, por vezes acrescidos de um contexto lúdico, nos apresenta os descritos de nove participantes (36%). Kishimoto (2011, p. 19) assegura: “No Brasil, termos como o jogo, brinquedo e brincadeira ainda são empregados de forma indistinta, demonstrando um nível baixo de conceituação deste campo”. Refletindo as entrevistas podemos dizer que este

jogo e a brincadeira é caracterizado por um contexto lúdico, o brincar, o imaginário, lembrando as brincadeiras da infância sem menções, muito específicas, da abordagem.

Reportando-nos a US **Movimento** (representando 32%), não estamos tratando de um ato isolado das demais atividades, sem consciência, permeado por um corpo objeto, o movimento está presente na maioria das unidades (jogos, danças, brincadeiras, teatros, circuitos.) talvez pouco entendido em suas dimensões. Analisando os relatos percebemos essa separação colocando o movimento como uma atividade a ser desenvolvida.

B10 - O corpo se traduz em movimento, comportamento, assim ele nos diz quem somos e nossas capacidades e limitações.

C18 - Gostaria de trabalhar com movimento para coordenação motora, para o desenvolvimento da criança dentro das atividades.

Sobreira, Nista-Piccolo e Moreira (2016, p. 70) nos direcionam: “Movimento tem que ser compreendido como elemento indispensável da evolução, da aprendizagem, do desenvolvimento da vida, o qual engloba o entendimento e a reflexão que os seres precisam ter de si, do outro e do mundo que os cerca”.

Um ponto pouco mencionado nos relatos, representado por 16% das nossas análises, refere-se ao trabalho com o corpo, a fim de proporcionar uma formação integral na criança, a sua corporeidade. Identificamos, no discurso do participante A1, essa visão mais abrangente em trabalhar uma formação de **Corpo Inteiro**:

A1 - Pretendo trabalhar com meus alunos sempre lembrando que o ser humano é global, inteiro possui corpo, intelecto, emoção, convive em sociedade, onde o cuidar e o educar são indissociáveis. Trabalhar a educação de corpo inteiro, educar o corpo, educar a mente, educar as emoções.

Foi-nos possível perceber, em vários momentos, uma preocupação com a aprendizagem da criança, com o desenvolvimento das habilidades e competências, entretanto esquecendo-se que não estamos formando apenas corpos, mas sim seres humanos em sua totalidade. Rios e Moreira (2015, p. 55) elucidam de forma bem peculiar o contexto do corpo na aprendizagem:

Precisamos perceber um corpo em que tenhamos uma aprendizagem completa levando em conta: o contexto no qual aluno e escola estão inseridos; a complexidade e variedade da aprendizagem; a individualidade e singularidade a ser pesquisada, pensada e estudada, cuidadosamente trazendo à tona novos conceitos educacionais. [...] Essa nova visão da corporeidade reporta-se à educação baseada neste princípio, no qual toda a educação é educação do homem em todos os seus aspectos e não apenas de uma parte do homem.

O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em Pedagogia EAD

Remetendo-nos ao Ensino a Distância, embasados pelos discursos dos participantes, cabe-nos o direito de afirmar o quão essenciais são os encontros presenciais, visto que este é um momento de aproximação física dos corpos, trocas de experiências e vivências que irão complementar o percurso teórico que permeia os estudantes. Mesmo alguns autores afirmando que o ambiente virtual aproxima os corpos, a maioria dos estudantes valorizam e desejam momentos presenciais, tal como afirma Saraiva (2015, p. 422): “Enquanto alguns teorizam sobre os benefícios de uma comunicação que não envolve a corporeidade, os alunos ainda parecem valorizar o estar junto e o relacionamento face a face”.

Finalizando nossas discussões, acreditamos que não basta continuar fomentando a passividade dos corpos, sobretudo, sobrepondo a mente em relação ao corpo. É necessário romper paradigmas diante da atual situação da educação que ainda sobrevive em meio às fortes marcas do mecanicismo. Nossa pretensão neste momento é destacar a importância de refletir, repensar e reinventar a educação, buscando um desenvolvimento integral do ser e a valorização do corpo/corporeidade no processo educativo, principalmente quando nos referimos aos pedagogos, os mesmos têm papel fundamental na formação da criança.

Considerações finais

Analisando os discursos, identificamos que a maioria reconhece o corpo como componente material, dividido em partes/estruturas, com uma ideia de corpo apenas biológico, concreto, permeado pelo mundo exterior. Foi-nos possível encontrar divergências nos discursos, quando o corpo reconhecido como totalidade também se pautava apenas em características físicas, habilidades e movimento. Percebemos, igualmente, a dificuldade em definir sentido de corpo, acreditando ser um tema pouco explorado, aumentando nossas inquietações em um momento de evolução tecnológica acelerada, ao qual o ser humano vem sendo reconhecido e valorizado apenas pelo seu cérebro (LE BRETON, 2003).

Em um dos ápices da pesquisa, este que consideramos como um dos pontos mais críticos, perguntamos se, em algum momento, foram oferecidos pelos cursos acesso a disciplinas, módulos ou momentos, de estudo e reflexão acerca do entendimento e importância do corpo. Deparamo-nos com uma diversidade de respostas divergentes: constatamos que os cursos de formação de professores em pedagogia EAD pouco têm-se

atentado em oferecer aos discentes temas inerentes ao corpo/corporeidade, o que gera, por consequência, um desconhecimento e entendimento sobre o termo corporeidade.

Procurando estabelecer uma relação, corpo/corporeidade com a atuação docente, inferimos, dos discursos dos discentes, a importância em oferecer a criança uma formação pautada em práticas corporais: jogos, brincadeiras, danças, músicas, teatro, entre outras. Este eixo nos possibilitou aproximar educação e escola ao corpo. Reconhecemos o movimento como elemento que perpassa todos os requisitos destacados, neste sentido, reafirmamos a necessidade da integração corporeidade e movimento, para tanto, Sobreira, Nista-Piccolo e Moreira (2016) elucidam que a corporeidade deve ser entendida como corpo em movimento, lembrando que a vivência só acontece pelo corpo.

Fica, portanto, um alerta para os gestores das Licenciaturas em Pedagogia EAD: a referência do fenômeno corpo/corporeidade na formação de seus alunos e professores é um pilar que não pode ser preterido na concepção epistemológica dos currículos.

Como reflexão final, cabe-nos a seguinte indagação: se essa pesquisa fosse realizada com alunos de cursos presenciais de Licenciatura em Pedagogia, quais seriam os resultados?

Referências

- BUCZEK, M. R. M. **Movimento, expressão e criatividade pela educação física: metodologia, ensino fundamental, 1º ao 5º ano**. Curitiba: Base Editorial, 2009.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Iramuteq: um software gratuito para análise de dados textuais. **Revista Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em: 20 nov. 2019.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.
- GONÇALVES, F. **Psicomotricidade & educação física**. São Paulo: Cultural RBL, 2010.
- GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- GONÇALVES-SILVA, L. L.; SOUZA, M. C. R. F. de; SIMÕES, R.; MOREIRA, W. W. Reflexões sobre corporeidade no contexto da educação integral. **Educação em Revista** [online]. Belo Horizonte. v. 32, n. 01, p. 185-209, jan./mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982016000100185&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2019.

O fenômeno corpo/corporeidade na formação de alunos concluintes de licenciatura em
Pedagogia EAD

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação Infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 15-48.

LE BRETON, D. Adeus ao corpo. In: NOVAES, A. (org.). **O homem-máquina: a ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 123-137.

MORAIS, J. F. Regis de. Consciência corporal e dimensionamento do futuro. In: MOREIRA, W. W. (org.). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2014. p. 71-87.

MOREIRA, W. W.; BOTELHO, R. G. Corpo/corporeidade e ciência/tecnologia: encontros e/ou desencontros? **Argumentos** - Revista de Filosofia/UFC, Fortaleza, ano 13, n. 25, p. 332-343, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/60063/162509>. Acesso em: 2 jan. 2021.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; PORTO, E. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

NÓBREGA, T. P. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

OLIVEIRA, V. B. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

REIS, R. S.; BATTINI, O.; STREISKY, S. B. Reflexões sobre aspectos da formação de professores a distância. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17, n. 2, p. 17-35, 2014. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/12676>. Acesso em: 05 ago. 2020.

RIOS, F. T. A.; MOREIRA, W. W. A importância do corpo no processo de ensino e aprendizagem. **Revista Evidência**, Araxá, v. 11, n. 11, p. 49-58, 2015.

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SANTIN, S. Perspectiva na visão da corporeidade. In: MOREIRA, W. W (org.). **Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI**. 16ª Edição. Campinas. Papirus, 2010.

SARAIVA, K. Os corpos ausentes na educação a distância. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 19, n. 3, p. 417-425, set./dez. 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/download/edu.2015.193.12/4895>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SÉRGIO, M. **Alguns olhares sobre o corpo**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

SOBREIRA, V.; NISTA-PICCOLO, V.; MOREIRA, W. W. Do corpo à corporeidade: uma possibilidade educativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 3, p. 68-77, set./dez. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. O positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 2011.

Sobre os autores

Carlos Eduardo Stante Gomes

Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Educação (UFTM).

Professor do curso de Pedagogia e Pós-graduação em Neuropsicopedagogia na Faculdade Pestalozzi de Franca (FAPESF).

Pesquisador-membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Corporeidade e Pedagogia do Movimento – NUCORPO.

E-mail: kadueduka@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9538-9498>

Wagner Wey Moreira

Doutor em Educação. Professor do Curso de Graduação em Educação Física e do Curso de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Bolsista de Produtividade em Pesquisa - CNPq

E-mail: weymoreira@uol.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3705-9319>

Recebido em: 09/02/2021

Aceito para publicação em: 22/02/2021